



Membro do «Comité de Liaison des
Géomètres Experts Européens».

Exmo. Senhor

Diretor do Projeto do Baixo Sabor

R. Ofélia Diogo da Costa, 45 - 4º

4149-022 Porto

Sabendo nós da existência de um monumento ao Topógrafo Luiz Moraes, construído nos anos de 1930 na margem direita do rio Sabor e que este irá ser submerso pela albufeira da barragem de Jusante do aproveitamento hidroelétrico em construção, vimos solicitar-vos que analisem a possibilidade da sua transladação para uma cota superior de modo a que futuramente possa o monumento ser visitado no seu enquadramento "quase original".

Sendo o monumento composto por um obelisco e uma base (tudo em granito) e embora estando enquadrado num conjunto de que faz parte uma pedra com uma cruz assinalando o local aonde faleceu o Topógrafo assim homenageado, sugerimos que seja apenas movido o primeiro conjunto por ser o mais significativo.

Deste modo pretendemos preservar um vestígio arqueológico que valoriza uma profissão muito antiga, cujo valor permanece inalterado e que tantas vezes sofre de falta de visibilidade e reconhecimento.

Com esta iniciativa tornaremos público o único monumento que julgamos existir em Portugal e que honra a profissão que orgulhosamente representamos.

Esperando que o atrás exposto tenha da Vossa parte aceitação, somos desde já gratos, aproveitamos a oportunidade para apresentar os nossos melhores cumprimentos.

Oeiras, 20/12/2013

O Presidente do Conselho Directivo Nacional,

José Augusto Ferreira da Veiga Ferraz

EP 0637

O EP0637 corresponde a um singelo monumento (Registo Fotográfico [0637-0001]) dedicado a um dos topógrafos que terá participado na construção da estação hidrométrica (EP0016) ou nos trabalhos de levantamento efectuados para a realização do projecto de construção do primeiro Aproveitamento Hidro-Eléctrico do Sabor. Este terá morrido na sequência de um acidente de trabalho, aquando do desabamento das fragas. Este acidente foi presenciado pelo encarregado das obras, como nos relata o seu filho Higino Augusto Pacheco (Entrevista realizada em 19/04/2012, com o código [HAP0744]):

“HAP – Andava lá um engenheiro, ele era Moraes, parece que era Moraes (...) e segue-se que andava lá a tirar uns pontos naquela área por causa da barragem, andava lá a tirar uns pontos e o meu pai trabalhava lá. O homem, era um topografo, o homem agarra vai para cima de um penedo grande, maior que uma pipa, manda-se abaixo da pedra ... e ele conseguiu ... era assim a descer para o rio, e ele conseguiu ir daquela para outra e salvou-se daquela e vem cá para baixo e ficou assim com o peito, vem uma pedra pequena, pouco mais pesaria que 5kg, bate-lhe no peito, mata o homem!”

Este monumento, de grande simplicidade e elegância, consiste na sobreposição de dois blocos de granito talhados (Registo Fotográfico [0637-0002], [0637-0003] e [0637-0004]). Ambos correspondem à figura geométrica de um paralelepípedo, no entanto aquele que se encontra na base tem uma forma mais achatada do que aquele que lhe foi sobreposto. Sobre este último assenta um obelisco. Consequentemente, todo o conjunto assenta numa laje de cimento que serviu para nivelar o terreno.

O obelisco que coroa este monumento é constituído por um pilar de pedra em forma quadrangular alongada, que afunila ligeiramente em direção à sua parte mais alta terminado com uma ponta piramidal (Registo Fotográfico [0637-0005]). Nele encontramos esculpida, em alto-relevo, uma cruz, principal símbolo da religião cristã que representa a morte de Cristo na cruz.

No bloco central encontramos a seguinte inscrição (Registo Fotográfico [0637-0006]):

"A MEMÓRIA DO
TOPOGRAFO
LUIZ MORAIS
MORTO DESAS-
TRADAMENTE
NESTE LOCAL
EM 3 - 8 - 935
AO SERVIÇO
DA NAÇÃO"

A inscrição apresenta uma paginação cuidada e perfeita distribuição das letras no espaço epigráfico.

Com esta epígrafe pretende-se imortalizar Luís Morais, topógrafo, que morreu naquele local a 3 de Agosto de 1935.

Com este pequeno gesto, alguém, que não se identifica, quis mostrar à sociedade o local da morte de um dos seus colegas de trabalho, possivelmente um amigo chegado, que, apesar de "desastradamente", morreu ao serviço de um bem maior – a nação.

Ao lado deste monumento principal encontramos, em baixo-relevo, uma cruz semelhante à anterior, gravada no afloramento rochoso (granito) afeiçoado, para o efeito, na face superior (Registo Fotográfico [0637-0007], [0637-0008] e [0637-0009]).

Através de vários inquéritos orais, viemos a saber que o artista e dedicante anónimo era, na verdade, o pai do senhor Higino Aníbal Pacheco:

"HAP - Então o meu pai nesse lugar, era ele encarregado, fez lá ele uma cruz, fez lá ele um cruzeirinho, vocês já viram isso?

VP – Está lá, está lá!

HAP – Foi o meu pai e umas letras que foi assim: aqui morreu o engenheiro Morais, desastrosamente ao serviço da nação...

VP – Está lá, está lá. É o monumento ao topógrafo" [HAP0744].

O acesso a este conjunto monumental é feito por um antigo caminho, com cerca de um metro de largura, que começa junto à casa de apoio à Estação Hidrométrica (EP 0635) (Registo Fotográfico [0637-0010]) e segue à beira do precipício (Registo Fotográfico [0637-0011]) e, por vezes, por entre afloramentos graníticos, muitas vezes rasgados para o efeito (Registo Fotográfico [0637-0012] e [0637-0013]).



Foto 0637-0010 – Vista sobre o início do caminho de acesso ao monumento.





Foto 0637-0012 – Vista geral sobre o caminho de acesso ao monumento.





Foto 0637-0016 – Escadaria de acesso ao monumento.



Foto 0637-0017 – Vista geral sobre o monumento e respectivos acessos (sentido NE/SO)





